

1ª PARTE

Homenagens

• A DEMÓCRITO ROCHA DUMMAR

• CENTENÁRIO DA MORTE DE MACHADO DE ASSIS: 1908-2008

A DEMÓCRITO ROCHA DUMMAR

Carta para a Mãe¹

Roma, 27/04/2008

Minha Querida Dona Lúcia, sua bênção!

“Fica conosco, Senhor, porque o sol se põe e a noite se aproxima...”
(Luc 24,29).

Estas palavras do *Evangelho*, ditas pelos amigos desolados de Jesus, são para mim, muitas vezes ajuda e força. Numa hora de inexplicável desolação e tristeza, o Senhor caminha com seus amigos e reacende a luz em seus corações. Mas eles mesmos reconhecem que, ainda que tenham a experiência da fé, ou seja, que o tenham visto e o creiam ressuscitado, se Ele não permanecer ali, com eles, naquele momento de pôr-do-sol, a escuridão os cobrirá.

Nunca poderá saber a dor do coração de uma Mãe que perde o filho. Talvez somente seja comparada à alegria de tê-lo dado à luz, ou seja, somente quem vive pode sentir, mas explicar ninguém pode. Um filho é mais que uma extensão da Mãe, é seu sonho feito realidade, seu amor feito carne... Só sei que isso é uma violência, é contra o andamento natural das coisas, pois o normal é que os filhos chorem e velem seus genitores e não o contrário. Mas, uma vez ou outra, o curso natural é bruscamente rompido sem aviso prévio e improvisamente nos encontramos na estrada a sofrer tais acidentes de percurso. Aqui se deve obrigatoriamente inserir o acontecido àquela Mãe amorosa que de pé, junto à cruz, entregou à terra seu filho, na flor da idade; o plantou como grão de trigo que, três dias depois, floresceu e frutifica até hoje. Esta mesma Mãe recebeu em adoção todos os humanos: a dor do Calvário foi o parto humano de Maria, a Virgem preservada, ao dar à luz Deus, agora sofre para dar a luz a nova humanidade.

Com certeza ela não perguntou a Deus porque seu filho lhe havia sido tirado daquele modo, porque aprendeu a confiar mesmo na escuridão da noite das estradas incertas de fugas para o Egito, mas certamente haverá ponderado sobre o que significava continuar viva para dar vida aos seus de mais “filhos”... Que somos muitos!

1 O POVO, 29 abr. 2008.

Pois bem, Dona Lúcia, seu filho Demócrito aprendeu com a senhora a chamar todos de “meu filho”... E eu assim fui “adotado” e chamado e assim me sinto. Sinto-me filho nesse parto doloroso de hoje, talvez mais que nos pastos festivos tantas vezes compartilhados naquela imensa mesa da Mansão Castelo que só é menor que o seu coração.

Devo confessar que pensei menos na dor do Demócrito que na sua. Pra ele acabou-se toda dor e toda lágrima foi enxugada. Ele tem a felicidade de possuir uma mãe e intercessora na vida terrena e agora indispensável nesta que, não é mais uma viagem de negócios, mas um retorno definitivo ao Pai. Uma mãe que lhe abriu as portas para este mundo e que, com a oferta de suas preces, lhe abre agora as portas da “Mansão do... Céu”. Onde o almoço festivo do sábado se prolongará num eterno Domingo. “Dia do Senhor”... Sem crepúsculo.

Como filho adotivo, não posso dar-lhe o merecido abraço de consolo. E nenhum dos outros (que me perdoem!) poderá fazê-lo Assim como o mais perfeito dos santos jamais poderá substituir Jesus no coração de sua Mãe. É abandonando-nos a esse amor que “tudo crê, tudo suporta e tudo espera” (I Cor 13), que, com muita gratidão, reconhecemos o bem imenso que é para todos nós, ter uma mãe que nos gerou na fé. Por isso, sofreremos juntos sim, mas “é melhor sofrer fazendo o bem que estar satisfeito fazendo o mal” (I Pd 3, 17). Deus só confia missões impossíveis a quem Ele confia infinitamente. E com certeza é isso que lhe confia agora.

Que a Mãe de Jesus, a quem Deus confiou seu único Filho, do nascer ao padecer, seja sua companhia!

Abençoe seu “filho”,

Frei Lopes